

**DESAFIOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL EM MEIO A PANDEMIA POR COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**CHALLENGES OF GRADUATION IN NURSING IN BRAZIL IN THE MIDST OF THE COVID-19 PANDEMIC:
INTEGRATIVE REVIEW**

**DESAFÍOS DE LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA EN BRASIL EN MEDIO DE LA PANDEMIA DE
COVID-19: REVISIÓN INTEGRATIVA**

Andreza Fontenele Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7862-2438>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Email: andreza.lima@edu.unirio.br

Natália Chantal Magalhães da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1883-4313>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Email: natalia.c.silva@unirio.br

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de identificar, na literatura científica, os desafios da Graduação em Enfermagem, enfrentados por professores e estudantes, em meio à pandemia por COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, nas bases de dados SciELO, LILACS e Portal CAPES de periódicos. Os desafios encontrados estão relacionados à fragilidades na promoção do vínculo entre estudante e professor, no acesso e no manuseio de ferramentas didáticas e na sobrecarga, atrelada ao acúmulo de funções e à adaptação do ambiente domiciliar. Assim, pode-se dizer que o momento atípico da pandemia ocasionou diversas mudanças na sociedade e exacerbou fragilidades que não se aplicam apenas ao contexto acadêmico, sendo necessário aprofundar o conhecimento sobre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas neste período, bem como o impacto dessas no contexto da Graduação em Enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Desafios; Ensino remoto; Estudantes e Professores; Graduação em Enfermagem; Pandemia COVID-19.

Abstract

The present study aimed to identify, in the scientific literature, the challenges of Undergraduate Nursing, faced by professors and students, in the midst of the COVID-19 pandemic. This is an integrative review, carried out between december 2021 and february 2022, where articles were selected in the SciELO, LILACS and CAPES Portal databases of journals. The challenges encountered are related to weaknesses in promoting the bond between student and teacher, in accessing and handling teaching tools and in overload, linked to the accumulation of functions and the adaptation of the home environment. Thus, it can be said that the atypical moment of the pandemic caused several changes in society and exacerbated weaknesses that do not apply only to the academic context, being necessary to deepen the knowledge about the didactic strategies used in this period, as well as their impact in the context of Graduation in Nursing in Brazil.

Keywords: Challenges; Remote teaching; Students and Teachers; Graduation in Nursing; COVID-19 pandemic.

Link das normas da revista: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/about/submissions>

E-mail do professor indicado pela orientadora: aline.luna@unirio.br

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura científica, los desafíos de la Graduación en Enfermería, enfrentados por profesores y estudiantes, en medio de la pandemia de la COVID-19. Se trata de una revisión integradora, realizada entre diciembre de 2021 y febrero de 2022, donde se seleccionaron artículos en las bases de datos SciELO, LILACS y del Portal CAPES de revistas. Los desafíos encontrados están relacionados con las debilidades en la promoción del vínculo entre alumno y docente, en el acceso y manejo de los instrumentos didácticos y en la sobrecarga, vinculada a la acumulación de funciones y la adaptación del entorno domiciliario. Así, se puede decir que el momento atípico de la pandemia provocó varios cambios en la sociedad y exacerbó debilidades que no se aplican solo al contexto académico, siendo necesario profundizar el conocimiento sobre las estrategias didácticas utilizadas en este período, así como sus impacto en el contexto de la Graduación en Enfermería en Brasil.

Palabras clave: Desafíos; Enseñanza remota; Estudiantes y Profesores; Graduación en Enfermería; Pandemia de la COVID-19.

1. Introdução

A motivação para o desenvolvimento deste estudo partiu do interesse em compreender os desdobramentos da pandemia por COVID-19 na formação em Enfermagem no Brasil.

Compreende-se que a pandemia por COVID-19 constitui um dos maiores desafios do século (Silva, Ribeiro, Peres, Cordeiro, Anjos, Fassarella, & Neves, 2021). Em janeiro de 2022, foram confirmados cerca de 326.152.828 casos por todo o mundo, com mais de 5,5 milhões de óbitos. No Brasil, o número de casos chegou a 22.975.723, com o total de 620.971 mortes (Brasil, 2022).

O impacto de uma pandemia acarreta uma série de mudanças nos setores sanitário, econômico, político e educacional (Cordeiro, 2020). Isto posto, em março de 2020, as instituições de ensino pública e privada do país suspenderam suas atividades presenciais, na tentativa de reduzir a propagação do vírus (Aquino, Silveira, Pescarini, Aquino, Souza-Filho, Rocha, Ferreira, Victor, Teixeira, Machado, Paixão, Alves, Pilecco, Menezes, Gabrielli, Leite, Almeida, Ortelan, Fernandes, Ortiz, Palmeira, Pinto Junior, Aragão, Souza, Netto, Teixeira, Barreto, Ichihara, & Lima, 2020).

Contudo, é estimado que a paralização acadêmica afetou diretamente a formação de estudantes, trazendo prejuízos para toda a sociedade (UNESCO, 2020). Logo, na tentativa de amenizar este impacto, o Ministério da Educação divulgou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que permitiu a substituição das aulas presenciais pelas remotas (Brasil, 2020).

Segundo Correa et al. (2021), o uso das tecnologias de informação foi o que possibilitou tal transição, uma vez que permitiu o aumento da velocidade do processo de comunicação, transmissão e compartilhamento de informações e conteúdos. Em contrapartida, foi observada certa dificuldade de adaptação por parte de instituições de ensino superior, estudantes e professores, em razão do contato esporádico, e de caráter complementar, com o ambiente virtual de aprendizagem.

A modalidade de ensino remoto exige segurança, autonomia e responsabilidade. O estudante deve adquirir conhecimento, sem a vivência da prática em um contexto real. Logo, o gerenciamento do tempo e o planejamento das atividades favorecem a maturidade acadêmica e auxiliam o estudante neste processo. E quanto às estratégias de ensino utilizadas pelo professor, a adaptação dessas às tecnologias, favorecem o nível de interação e a adesão dos estudantes (Barros, Souza, Dutra, Gusmão & Cardoso, 2021).

Neste contexto, alguns cursos que exigem a experiência prática para aquisição de competências, a exemplo do Curso de Enfermagem, exigiu certas reflexões (Silveira, 2020).

Segundo Sathler (2020), o modelo emergencial escolhido para dar continuidade à Graduação de Enfermagem, tem um alto risco de se aproximar de um Ensino à Distância (EAD), o que vai de encontro com o que pesquisadores, professores e autoridades na área acreditam. Para Silveira et al.. (2020), o replanejamento do ensino exigiu o manejo de ferramentas tecnológicas por parte dos professores, o que já é um grande desafio tendo em vista a resistência de alguns. Somado a isso,

existem inúmeros obstáculos como o acesso limitado aos dispositivos que viabilizam sua utilização, ausência de uma conexão de internet de qualidade, além do treinamento e domínio da ferramenta.

Dessa forma, tem-se como objeto de estudo desta investigação os desafios da Graduação em Enfermagem em meio à pandemia por COVID-19. O objetivo consistiu em identificar as evidências científicas a respeito dos desafios da Graduação em Enfermagem em meio à pandemia por COVID-19.

Justifica-se a realização do presente estudo pela necessidade de compreender os principais obstáculos que estudantes e professores enfrentaram diante das estratégias adotadas para continuidade das atividades acadêmicas, no contexto pandêmico no Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Torna-se importante salientar que este método de pesquisa combina dados da literatura teórica e empírica, criando um extenso leque de informações sobre um determinado tópico, identifica lacunas de conhecimento e permite a incorporação de evidências na prática clínica (Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Para Whittemore e Knaf (2005), “é a única abordagem que permite a combinação de diversas metodologias e tem potencial para desempenhar um papel maior na prática baseada em evidências”.

Logo, por meio da estratégia PICO (População, Intervenção e Contexto), elaborou-se a questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados por estudantes e professores da Graduação em Enfermagem no Brasil durante a pandemia COVID-19?”, considerando P = estudantes e professores, I = ensino remoto e Co = período pandêmico.

A busca foi realizada por duas pesquisadoras, de forma independente, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal Capes de Periódicos; a partir da estratégia de busca: ((Pandemia OR Covid-19) AND Ensino Superior AND Enfermagem).

Como critério de inclusão, foi considerada a disponibilidade dos artigos na íntegra, de forma gratuita; e, como critérios de exclusão, foram ponderados: artigos em línguas estrangeiras, editoriais e em duplicatas.

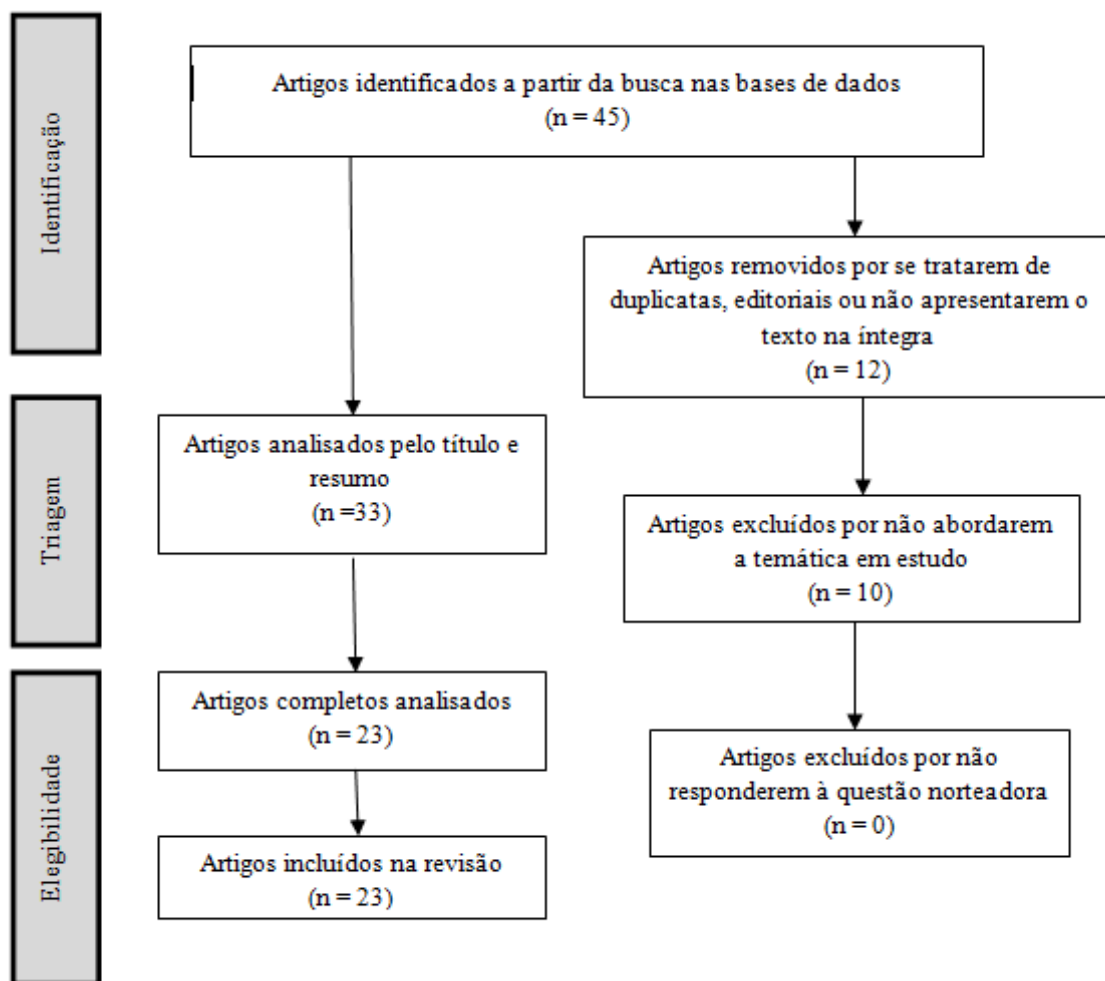
A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico no *Excel*, versão 2018, criado especificamente para este estudo, composto por elementos de identificação do artigo (base de dados, autores, título, ano e país de publicação), características gerais (objetivos, métodos, população, resultados e conclusões) e características específicas (desafios enfrentados por estudantes da Graduação em Enfermagem no Brasil durante a pandemia COVID-19; e, desafios enfrentados por professores da Graduação em Enfermagem no Brasil durante a pandemia COVID-19).

Para análise do nível de evidência dos achados, foi utilizado o método de Melnyk e Fineout (2005), que atribui uma classificação de I a VII aos estudos.

3. Resultados

Inicialmente, a partir da estratégia de busca, foram identificados 45 artigos. Contudo, diante da aplicação dos critérios de elegibilidade, 23 responderam à questão norteadora e integraram esta revisão (FIGURA 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos que compuseram esta revisão, elaborado a partir das recomendações PRISMA (Page et al., 2021). Rio de Janeiro, RJ, 2022.



Fonte: Autoras (adaptado de PRISMA).

Dos 23 artigos, um, foi identificado na LILACS; quatro, no Portal Capes de Periódicos; e, 18 na SCIELO. Destaca-se que 13 artigos foram publicados na região sudeste do país; três, na centro oeste; três, sul; dois, norte; e, dois, nordeste.

Quanto à análise de evidência, oito artigos foram classificados como de nível VII, por se tratar de opinião de especialistas; e, 15 como de nível VI, por serem estudos descritivos.

Os desafios para os estudantes e para os professores, identificados nesta revisão, são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Desafios da Graduação em Enfermagem no Brasil apresentados por estudantes e professores, em meio à pandemia por COVID-19, a partir dos achados desta revisão. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

Referências	Desafios enfrentados por estudantes	Desafios enfrentados por professores
Menezes & Aguiar, 2021.	Abandono dos estudos pela necessidade de começar a trabalhar para ajudar a família ou por exposição a situações de violência doméstica (no caso das mulheres) e ocorrência de gravidez na adolescência, diminuindo o acesso ao ensino superior.	—
Silva, V. S. et al., 2021.	Impacto nas relações interpessoais, comunicação e saúde mental causando uma exacerbação das fragilidades do processo formativo.	Distância na relação entre professor-aluno influencia diretamente nas possibilidades didáticas.
Silveira, 2020.	—	A busca incessante pela construção de um ensino ativo, em meio a falta de infraestrutura e insumos necessários, alunos desmotivados, além da já existente desvalorização do ensino em comparação com outras áreas.
Moreira & Tonon, 2021.	O distanciamento causado pela adoção das aulas remotas e instabilidade do sistema de saúde geram angústia e insegurança durante a realização dos estágios.	—
Fernandes, Silva, Cordeiro & Teixeira, 2021	—	Necessidade de aumento de carga horária para treinamento e capacitação para trabalhar com os novos dispositivos e usufruir de suas funcionalidades para atingirem os parâmetros de ensino.

Pedroza, Leite, Vieira, Neves & Silva, 2021.	Situação socioeconômica desfavorável, que influencia o acesso às tecnologias e a participação nas aulas.	Adaptação às novas metodologias de ensino e capacitação para lidar com as tecnologias utilizadas.
Riegel, Martini, Bresolin, Mohallem & Nes, 2021.	—	Necessidade de se reinventar para estimular o pensamento crítico e autonomia de alunos.
Karpowicz, Rocha, Sousa, Silva & Medeiros, 2020.	Responsabilidade de persistir, diante das apreensões que a pandemia trouxe à trajetória acadêmica, como a falta da previsão de retorno e os desdobramentos quanto aos estágios.	—
Souza, C. J. et al., 2020.	Busca diária pela motivação para participar e responder as atividades dos conteúdos aprendidos, mesmo sem a presença do professor.	Resistência à introdução das tecnologias e dificuldade de adaptação a rotina de "Home office".
Silveira et al., 2020.	—	Necessidade de se reinventar em busca de aulas mais motivacionais, atrativas e significativas. Além de buscar diminuir a taxa de evasão dos estudantes e o impacto das desigualdades de acesso.
Pissaia & Costa, 2021.	Ausência de troca de conhecimentos e vivências com professores e outros estudantes. Além da diminuição do aproveitamento das aulas, causada pela virtualização.	—
Souza, J. B. et al., 2021.	—	Acúmulo de atividades e sobrecarga, prejudicando a saúde mental. Além dos medos e inseguranças, causados pelo contexto pandêmico.

Costa et al., 2022.	Dependência de internet para aprendizagem e dificuldade para o gerenciamento do tempo para organização as tarefas de casa e do trabalho.	—
Varella et al., 2021	—	Incertezas quanto à real aquisição de competências necessárias na formação dos estudantes por insegurança quanto ao processo avaliativo remoto.
Oliveira et al., 2021.	Manter a motivação diante do ensino remoto para buscar autonomia no processo de aprendizagem.	Se adequar às plataformas tecnológicas disponíveis e adaptar as aulas teóricas para refletirem as práticas.
Lôbo, Santos, Comasseto, Farias & Silva, 2022.	—	Manterem-se atualizados para estimular a formação do pensamento crítico através da utilização de metodologias ativas.
Spagnol et al., 2021.	Falta de acesso às tecnologias para acompanhar o ensino remoto e aos insumos necessários para a prestação da assistência em atividades presenciais como o estágio obrigatório. Receio de se infectar e transmitir aos familiares; e de não oferecer um cuidado seguro para os pacientes.	Déficit de recursos, infraestrutura e preparo para ofertar o ensino remoto de suas casas. Apreensão com relação a sua adaptação e a dos acadêmicos às plataformas digitais.
Amorim, Casimiro, Silva & Silva, 2021.	Preocupação quanto aos prejuízos da redução da carga horária do estágio obrigatório. Responsabilidade de decidir continuar com o estágio diante dos riscos ou atrasar sua formação.	Necessidade de rápida adaptação às ferramentas virtuais.
Montanari, Meireles, Sanches, Oliveira & Pedroso, 2021.	Desigualdades de acesso à internet e aos equipamentos. Aumento do estresse	Falta de investimento institucional para adequar infraestrutura e capacitação profissional. Estimular os estudantes a desenvolverem

	socioemocional e preocupação com o futuro.	autonomia no processo de aprendizagem.
Nascimento et al., 2022.	Desmotivação para participar das aulas; indisponibilidade de meios de acesso para todos os integrantes da família; e dificuldade de adequação a metodologia ativa de ensino.	Dificuldade em ter um local adequado para ministrar as aulas; pouca familiarização com a grande quantidade de plataformas digitais; e aumento do tempo gasto na elaboração de materiais online, reduzindo momentos de prática de atividade física e lazer com a família.
Carneiro, Meira, Nascimento, Silveira & Xavier, 2021.	Ausência de relações interpessoais efetivas; redução da participação em projetos de pesquisa e extensão diminuindo o convívio acadêmico; e dificuldade de organização diante o excesso de informações.	Readequação às práticas de ensino e aumento da carga de trabalho. Garantir condições para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos estudantes.
Silva, C. M. et al., 2021.	Apreensão quanto aos riscos biológicos, situação emocional, socioeconômica e mudanças na rotina familiar.	Falta de preparo e planejamento para o início do ensino remoto. Excesso de demanda de conhecimento e materiais tecnológicos; necessidade de promover estratégias eficientes e inclusivas de ensino.
Lira, Adamy, Teixeira & Silva, 2020.	Falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) no cenário de prática, burocracia do seguro de saúde, (in)disponibilidade de preceptores nos campos de estágio e redução da diversidade de cenários e vivências de prática.	Necessidade de domínio das tecnologias de comunicação e informação (TICs) em um curto período de tempo.

Fonte: Autoras

Destaca-se que, os desafios enfrentados por estudantes e por professores, durante a pandemia COVID-19 no Brasil, foram apresentados por 16 e 18 estudos, respectivamente. Sendo que 11 desses estudos apresentaram os desafios para ambos os grupos.

4. Discussão

Para Maciel et al. (2020), não houve tempo suficiente para planejar um modelo ideal de ensino-aprendizagem, gerando questionamentos sobre a qualidade do processo e consolidação do conhecimento no período pandêmico.

O desgaste emocional causado pela pandemia, a desigualdade de acesso às tecnologias, a falta de contato e interação no ambiente universitário causaram desmotivação e dificultaram a formação do vínculo professor-estudante (Silveira, 2020).

Tem-se que o ensino remoto desafia o meio acadêmico alterando padrões e elevando a necessidade de adequação a um novo patamar de competências pedagógicas. O estudante se torna protagonista do processo de ensino-aprendizagem de forma a autogerir seu tempo, disciplina, método de estudo e motivação; enquanto os professores auxiliam o processo apoiando os estudantes, compreendendo suas limitações e buscando estratégias para tornar as aulas atrativas (Correa et. al., 2021).

No entanto, as mudanças que perpassam o início da vida acadêmica (como saída da casa dos pais, aumento das responsabilidades, gastos e volume de estudo, por exemplo) são, naturalmente, fontes de ansiedade, insegurança e cobranças pessoais (Silva, V. S. et al., 2021). Durante a pandemia, a falta de previsão de retorno às atividades presenciais, o medo de prejuízos no aproveitamento do estágio curricular, a possibilidade de trancar o curso e o atraso na formação acadêmica exacerbam os sentimentos de apreensão (Karpowicz, Rocha, Sousa, Silva & Medeiros, 2020; Souza, C. J. et al., 2020).

No estudo de Pedroza, Leite, Vieira, Neves e Silva (2021) os estudantes relatam que o início do ensino remoto foi marcado por diferentes obstáculos, como: baixa qualidade da internet, ambiente barulhento e déficit de conhecimento sobre a utilização dos dispositivos educacionais. Os estudantes também relatam que os níveis de aproveitamento das aulas diminuíram com a virtualização, gerando preocupações sobre prejuízos no processo formativo. Os relatos se estendem sobre os prejuízos causados pela falta de trocas de experiências com os colegas e com os pacientes (Pissaia & Costa, 2021). Ademais, tais circunstâncias podem ter levado ao surgimento de um padrão de aprendizado desnivelado em uma mesma turma (Silva, J. G. et al., 2021).

A ausência de interação com a comunidade durante o processo de ensino-aprendizagem e o atraso na inserção do estudante nos serviços de saúde, principalmente do SUS, causaram ainda mais preocupação. Um ponto alarmante foi a falta de alinhamento de estratégias governamentais que visavam acelerar a formação de novos profissionais (Fernandes, Silva, Cordeiro & Teixeira, 2021). Para a ABEn (2020), a inserção dos estudantes nos campos de estágios deveria ter sido feita de forma cautelosa, devido a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e indisponibilidade de profissionais para a supervisão dos acadêmicos devido à sobrecarga.

Cabe ainda inferir que a Enfermagem é composta, quase em sua totalidade, pelo sexo feminino, sendo as mulheres as principais profissionais que se encontram na linha de frente no enfrentamento da pandemia. O relatório do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (2020) estima que, devido à pandemia, mais de 10 milhões de mulheres possam ter abandonado os estudos pela necessidade de começar a trabalhar para ajudar a família ou por exposição a situações de violência doméstica. Em todos os níveis de desenvolvimento, menos de 60% das mulheres têm acesso ao ensino remoto. Nesse sentido, um estudo realizado em 2020 pelo Fundo de População das Nações Unidas alertou que a pandemia resultaria num aumento de 400 a 500 mil casos de gravidez na adolescência entre jovens da América Latina e Caribe até o final de 2021, sendo que a gravidez na adolescência diminuiu em 11,6% a taxa de acesso ao ensino superior (Menezes & Aguiar, 2021).

Em contrapartida, tem-se que a desigualdade no acesso às tecnologias também afetou os professores, que precisaram se adaptar às novas estratégias de ensino e passar por cursos de capacitação para usufruir dos dispositivos tecnológicos (Pedroza, Leite, Vieira, Neves & Silva, 2021). A modalidade de ensino remoto trouxe muitos questionamentos aos docentes, principalmente sobre como utilizar as tecnologias de forma a captar a atenção dos alunos (Varella et al., 2021). Além disso, a transformação do ambiente domiciliar em ambiente de trabalho tornou essa experiência singular, visto que cada indivíduo tem vínculos e relações familiares divergentes (Silveira, 2020; Souza, C. J. et al., 2020).

Alguns desafios já eram uma constante na rotina dos professores e só se tornaram maiores no contexto pandêmico. A dificuldade de construção de uma metodologia ativa, a falta de estrutura e insumos para desempenhar seu papel, além da

desvalorização do ensino em comparação a outras áreas causaram ainda mais desmotivação. Outro desafio foi encontrar estratégias inclusivas para diminuir o impacto das desigualdades sociais sobre a qualidade do ensino, buscando alcançar tanto os estudantes que tinham acesso aos recursos tecnológicos quanto aos que não tinham (Silveira et al., 2020).

Bdair (2021) pontua como principais desafios a falta de diretrizes dos processos, o despreparo para a mudança de ambiente de ensino, as distrações causadas por aplicativos e programas de internet, além dos problemas de saúde que impossibilitavam muitas horas diante dos computadores.

J. B. Souza et al. (2021) afirma que o acúmulo de atividades *online* gerou uma sobrecarga de trabalho desencadeando uma série de problemas nos professores, como: estresse, ansiedade, ganho de peso e hipertensão. Organizar a casa, cuidar dos filhos e readaptar as aulas foram desafios que influenciaram negativamente o processo saúde-doença desses profissionais, sendo necessário priorizar as atividades e respeitar seus limites para preservar a saúde mental e manter suas competências.

Nesse contexto, pode-se dizer que a troca de conhecimento e os relacionamentos por meios virtuais não substituem o contato humano, essencial ao enfermeiro em formação. O vínculo consolida as relações interpessoais, garante o sucesso do processo de ensino-aprendizado e motiva ambas as partes (Silveira, 2020; Riegel, Martini, Bresolin, Mohallem & Nes, 2021).

Segundo Fernandes et al. (2021), as instituições também enfrentaram desafios em suas infraestruturas físicas e recursos humanos. A adaptação ao ensino remoto gerou prejuízos na qualidade do ensino oferecido e na manutenção das atividades acadêmicas em geral, especialmente em modalidades como projetos de extensão e no andamento do estágio. Entretanto, a pandemia favoreceu o compartilhamento de informações entre as instituições, o que acaba por contribuir na interlocução dos programas e cursos (Silva, V. S. et al., 2021).

Por fim, pode-se dizer que o momento atípico da pandemia ocasionou diversas mudanças na sociedade e exacerbou fragilidades que não se aplicam apenas ao contexto acadêmico (Moreira & Tonon, 2021).

São consideradas limitações desta investigação: a exclusão de artigos em língua estrangeira, dado que publicações internacionais podem trazer dados relacionados à população brasileira; e o impedimento à grandes generalizações, tendo em vista que a maioria dos estudos que compuseram essa revisão provém da região sudeste, impossibilitando um panorama fidedigno da realidade de todo país.

5. Conclusão

Os resultados desta revisão indicam que os principais desafios para estudantes e professores da Graduação em Enfermagem no Brasil, durante a pandemia por COVID-19, foram relacionados à fragilidades na promoção do vínculo entre estudante e professor, no acesso e no manuseio de ferramentas didáticas e na sobrecarga, atrelada ao acúmulo de funções e a adaptação do ambiente domiciliar.

Isto posto, cabe salientar que esta investigação contribui para o reconhecimento de lacunas na formação de enfermeiros no contexto pandêmico e, dessa forma, para o desenvolvimento de um planejamento tático para minimização de prejuízos.

Sugere-se a realização de estudos que busquem aprofundar o conhecimento sobre as estratégias didáticas utilizadas neste período, bem como o impacto dessas no contexto da Graduação em Enfermagem no Brasil.

Referências

- Amorim, R. F., Casimiro, C. F., Silva, K. R., & Silva, P. S. (2021). Os desafios da enfermagem brasileira frente à Covid-19 em 2020: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Redes*, 7 (1), 231-245.
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A., Rocha, A. S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B., Paixão, E., Alves, F. J. O., Pilecco, F., Menezes, G., Gabrielli, L., Leite, L., Almeida, M. C. C., Ortelan, N., Fernandes, Q. H. R. F., Ortiz, R. J. F., Palmeira, R. N., Pinto Junior, E. P., Aragão, E., Souza, L. E. P. F., Netto, M. B., Teixeira, M. G., Barreto, M. L., Ichihara, M. Y., & Lima, R. T. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (supl.1), 2423-2446.

- Associação Brasileira de Enfermagem. (2020). Nota da Aben Nacional em relação à ação estratégica “O Brasil conta comigo”. Brasília.
- Barros, C. C. A., Souza, A. S., Dutra, F. D., Gusmão, R. S. C., & Cardoso, B. L. C. (2021). Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2 (2), 1–23.
- Bdair, I. A. (2021). Perspectivas de estudantes e docentes de enfermagem sobre o aprendizado online durante a pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo. *Teaching and Learning in Nursing*, 16 (3), 220-226.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2022). Boletim Epidemiológico N° 96 - Boletim COE Coronavírus. Brasília. Recuperado em 30 janeiro 2022.
- Ministério da Educação. Portaria N° 343. (2020). Brasília.
- Carneiro, P. R. C., Meira, J. L., Nascimento, L. R., Silveira, Z. M., & Xavier, A. B. (2021). O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (COVID-19). *Brazilian Journal of Development*, 7 (1) 8667-8682.
- Cordeiro, K. M. A. (2020). O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Manaus: Repositório IDAAM.
- Correa, J., Rocha, S. L., Borges, R. C. S., Silva, A. B., Lima, M. S., Gonçalves, G. M., Valentim, C. Y. U. P. A., Dias, G. A. R., Teles, G. C., Nogueira, M. A., & Ramos, A. M. P. C. (2021). Ensino Superior em Enfermagem em Tempos de Pandemia da COVID-19. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 2 (7) e27560-e27560.
- Costa, J. B., Melo, K. C., Chaves, J. N., Silva, M. L., Barboza, L. C. A., Dourado, P. V., Hernandez, L. F., Silva, N. O., Costa, A. C. M., Santos, M. S., Viana, C. L. A., Sousa, F. das C. A., Siqueira, H. D. S., Cunha, H. G. S. S., & Oliveira, F. B. M. (2022). Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11 (1), e44911124883.
- Fernandes, J. D., Silva, R. M. O., Cordeiro, A. L. A. O., & Teixeira, G. A. S. (2021). Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery* [online], 25 (spe), e20210061.
- Karpowicz, B. L., Rocha, M. B. L., Sousa, R. P., Silva, T. M. O., & Medeiros, E. C. (2020). Incertezas e desafios do conluente de enfermagem em tempos de pandemia. *Rev. diálogos em saúde*, 3 (1).
- Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. (2020). Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (Supl 2), e20200683.
- Lôbo, A. L. S. F., Santos, A. A. P., Comassetto, I., Farias, M. M. P. C., & Silva, N. L. (2022). Uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem durante a pandemia pelo COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11 (1), e14911124901.
- Maciel, M. A. C., Andreto, L. M., Ferreira, T. C. M., Mongiovi, V. G., Figueira, M. C. S., & Silva, S. L. (2020). Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 6 (12), 98489-98504.
- Melnik, B. M., Fineout-Overholt, E., & Schultz, A. (2005). Transforming Health Care from the Inside Out: Advancing Evidence-Based Practice in the 21st Century. *Journal of Professional Nursing*, 21 (6), 335-344.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17 (4), 758-764.
- Menezes, E. L., Aguiar B. S. (2021). O espaço das mulheres na pandemia de COVID-19: Uma análise entre agência e vulnerabilidade. *Mural Internacional*, 12, e58885.
- Montanari, C. C., Meireles, L. C. F., Sanches, M. O., Oliveira, M. J. S., & Pedroso, M. M. (2021). Dilemas e Desafios do Ensino da Graduação em Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19. *Epitaya E-books*, 1 (9), 142-152.
- Moreira, C. L., & Tonon, T. C. A. (2021). Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10 (7), e25710716640, 2021.
- Nascimento, B. M., Lima, R. A., Borges, L. L., Matias, D. O., Silva, L. J., Silva, C. R. L., Aguiar, B. G. C., & Silva, R. C. L. (2022). Desafios enfrentados por docentes de enfermagem no ensino na modalidade remota para graduandos na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11 (2), e23511326461.
- Oliveira, E. S., Ribeiro, W.A., Salvati, P. O. L., Marques, N. Y. P., Ramos, C. N., Almeida, V. H. B., Nascimento, A. L. V., & Ayres, P. V. G. (2021). Processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Enfermagem no período de pandemia da COVID-19: Estudo reflexivo. *RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia*, 1 (5), e1549.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2020). Coalizão Global de Educação. Recuperado em 25 janeiro 2022.
- Pedroza, R. M., Leite, K. O., Vieira, M. E. C., Neves, N. C. S., & Silva, T. J. P. (2021). Desafios na adaptação dos graduandos em enfermagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE): um relato de experiência. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, 8 (1).
- Pissaia, L. F., & Costa, A. E. K. (2021). Pandemia da covid-19: percepções de estudantes de enfermagem sobre o seu ensino. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 32 (1), 148–164.
- Riegel, F., Martini, J. G., Bresolin, P., Mohallem, A. G. C., & Nes, A. A. G. (2021). Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. *Escola Anna Nery*, 25 (spe), e20200476.
- Sathler, L. (2020). Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital. Recuperado de: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-a-urgencia-da-transformacao-digital/>

- Silva, C. M., Toriyama, A. T. M., Claro, H. G., Borghi, C. A., Castro, T. R., & Salvador, P. I. C. A. (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online], 42 (spe), e20200248.
- Silva, J. G., Ribeiro, W. A., Peres, K. G. S., Cordeiro, T. R., Anjos, C. S., Fassarella, B. P. A., & Neves, K. C. (2021). Impacto da Pandemia da COVID-19 no Processo de Ensino-Aprendizagem do Graduando de Enfermagem. *RECISATEC- Revista Científica Saúde e Tecnologia*, 1 (5), e1550-e1550.
- Silva, V. S., Neto, A. A. P., Alencar, R. A., Romanholi, R. M. Z., Lima, M. C. P., & Caramori, J. C. T. (2021). Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45 (supl 1), 20210136.
- Silveira, A. (2020). Desafios da docência em tempos de distanciamento por COVID-19: Estratégias para o ensino de Enfermagem. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 7 (2), 973-980.
- Silveira, A., Santos, N. O., Wilhelm, L. A., Soccol, K. L. S., Tisott, Z. L., & Prates, L. A. (2020). Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 11 (5), 98-103.
- Souza, C. J., Guerra, T. R. B., Carvalho, D. S., Jesus, R. V. L., Costa, L. H. O., Issobe, M. K., Vieira, H. L. S., Santos, D. A., & Zamba, C. F. S. (2020). As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9 (7) e289974190.
- Souza, J. B., Heidemann, I. T. S. B., Brum, C. N., Walker, F., Schleicher, M. L., & Araújo, J. S. (2021). Vivências do trabalho remoto no contexto da COVID-19: Reflexões com docentes de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 26, e77243.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), 102-106, 2010.
- Spagnol, C. A., Pereira, K. D., Castro, V. P. N., Figueiredo, L. G., Borges, K. K. S., & Batista, L. M. (2021). Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. *Escola Anna Nery*, 25 (spe), e20200498.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic reviews*, 10(1), 1-11.
- Varella, T. C. M. y M. L., Carvalho, E. C., Andrade, K. B. S., Soares, S. S. S., Pereira, S. R. M., Farias, S. N. P., & Souza, N. V. D. O. (2021). Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. *EaD Em Foco*, 10(3).
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52 (5), 546-553.